

AS RESERVAS TÉCNICAS EM MUSEUS

ANDRÉA LACERDA BACHETTINI¹; CARLA RODRIGUES GASTAUD²; JULIANE CONCEIÇÃO PRIMON SERRES³

¹*Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – crgastaud@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – julianeserres@gmial.com*

1. INTRODUÇÃO

Este resumo faz parte da pesquisa de doutorado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (PPGMP) do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) dentro da Linha de Pesquisa “Instituições de memória e gestão de acervos”.

A escolha dessa linha de pesquisa se deu principalmente pela possibilidade de discussão sobre aspectos relacionados à conservação de acervos e também por levar em conta os estudos e aplicabilidades de procedimentos de conservação e guarda de acervos em instituições museais, assuntos de maior interesse em minha trajetória acadêmica e profissional.

Esta pesquisa tem como objetivo o estudo dos locais de guarda dos acervos nas instituições museais. A pesquisa buscou interpretar valores e atitudes para tentar compreender porque as reservas técnicas são esquecidas ou negligenciadas em relação as outras áreas dos museus. As reservas técnicas são responsáveis por guardar objetos e coleções que representam as manifestações culturais para gerações presentes e futuras, e para que isto efetivamente ocorra as reservas técnicas devem ser priorizadas pois guardam o testemunho de gerações passadas.

Ampliar as discussões relativas à conservação de acervos dentro das instituições museais é uma necessidade, como mostra a pesquisa realizada pelo Centro Internacional para o Estudo da Preservação e Restauração de Bens Culturais (ICCROM) e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), no ano de 2011, com a participação de 1490 museus em 136 países, que apontou o abandono progressivo das áreas de armazenamento dos museus, e apresentou resultados considerados surpreendentes por estes organismos, mostrando que este não é um problema que afeta apenas os países em desenvolvimento, mas todos os países. A pesquisa ainda apontou que 60% dos museus do mundo estão enfrentando este problema em particular, e que as ferramentas e a literatura sobre estas questões são praticamente inexistentes.

No Brasil, também no ano de 2011, o Governo Federal através do Instituto Brasileiro de Museus lançou uma publicação “Museus em Números” com objetivo de ser uma publicação periódica, para servir de referência ao planejamento de políticas públicas, ao desenvolvimento de pesquisas e à participação social em relação aos museus. Esta publicação procurou analisar com um olhar multidisciplinar e compreender as particularidades do campo museológico brasileiro, produzindo indicadores que respaldem o planejamento, a implementação, o acompanhamento e a avaliação das políticas voltadas para museus, apontando rumos possíveis à ação dos gestores públicos e privados (HOLANDA, 2011, p.10).

As colocações expostas acima foram motivadoras para decisão da escolha do tema da pesquisa e mostram a importância e relevância do tema tanto nacional com internacionalmente.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada está baseada no levantamento bibliográfico e estudos relacionados à conservação preventiva e às reservas técnicas; em pesquisa de campo: que consiste em visitas a reservas técnicas e entrevistas com pessoas envolvidas com o tema; elaboração de um diagnóstico destes espaços dentro das instituições selecionadas para fazer parte dos estudos de caso: Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo e Museu Municipal Parque da Baronesa. A realização da pesquisa bibliográfica foi importante para fundamentação teórica, foram pesquisados autores, livros, monografias, dissertações e teses sobre o tema no Brasil e no exterior. Através da pesquisa documental dos acervos documentais das instituições, projetos de implementação de reservas técnicas, editais públicos e privados de incentivo a organização e reestruturação tem sido possível verificar os investimentos financeiros na área museológica.

A coleta de dados foi feita através da aplicação de duas ferramentas para analisar a conservação das coleções nas áreas de guarda dos acervos dos Museus MALG e MMPB para montagem de um diagnóstico dos espaços de guarda das instituições.

As ferramentas diagnósticas selecionadas para a pesquisa encontram-se validadas na literatura, envolvem tanto a descrição quanto a interpretação dos dados.

Uma destas ferramentas que ofereceu, de forma clara e objetiva, uma série de referências para formular um diagnóstico de cada instituição, foi publicada em 2004, sendo revisada e traduzida para o português por dois profissionais da área da conservação, Dra. Teresa Cristina Toledo de Paula e Dr. Gedley Belchior Braga, que tentaram em “Parâmetros para Conservação de Museus, Arquivos e Bibliotecas” estabelecer um contato com a realidade brasileira já que o texto original traz referências às normas e padrões ingleses.

A outra ferramenta, do Laboratório de Ciência da Conservação (LACICOR) da Universidade Federal de Minas Gerais, publicada em 2008, coordenada pelo Prof. Dr. Luiz Antônio Cruz Souza e pela Dra. Yacy-Ara Froner, “Roteiro de avaliação e diagnóstico de conservação preventiva” o qual foi traduzido e adaptado do modelo original de diagnóstico utilizado pelo Getty Conservation Institute (GCI), “The Conservation Assessment: A Proposed Model for Evaluating Museum Environmental Management Needs” (1999), coordenado por Kathleen Dardes, que tem o objetivo de diagnosticar e desenvolver soluções apropriadas e sustentáveis para problemas que afetam as coleções.

Nessa fase da pesquisa, foram entrevistados alguns profissionais das instituições museológicas diretores, técnicos, museólogos, conservadores-restauradores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O museu é essa instituição a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento como é apresentado pelo conceito do Conselho Internacional de Museus (ICOM), as reservas técnicas são responsáveis por guardar objetos e coleções que representam as manifestações culturais para gerações presentes e

futuras, e para que isto efetivamente ocorra as reservas técnicas devem ser priorizadas pois guardam o testemunho de gerações passadas.

De acordo com os conceitos estabelecidos pelo Conselho Internacional de Museus – Comitê de Conservação (ICOM-CC) as reservas técnicas são tratadas dentro da área da conservação preventiva. As reservas técnicas são os ambientes de guarda dos acervos, em outras palavras, é o local onde estão armazenados os objetos e coleções que não estão em exposição.

A pesquisa de campo, o conhecimento *in loco* das instituições através das visitas às reservas técnicas dos museus nacionais, foi fundamental para o desenvolvimento do trabalho.

Primeiramente, a estratégia para entrevistas foi o envio de questionários estruturados via correio eletrônico, às instituições, diretores, conservadores e museólogos. Esta abordagem fracassou, não recebendo atenção por nenhum dos destinatários.

Passou-se, portanto, para outra estratégia o envio do questionário aos profissionais e agendamento para visita *in loco* às instituições.

Em relação às entrevistas que foram realizadas foram estruturadas 14 perguntas que buscavam saber como a instituição vê as áreas de reservas técnicas na atualidade.

Percebe-se que tanto os museus de grande porte como os de médio porte enfrentam dificuldades, claro que entre as instituições há variações envolvendo a gestão dos acervos, questões financeiras, falta de profissionais para trabalharem com os acervos e a falta de apoio político, o que faz com que algumas instituições sofram mais com o abandono das áreas de guarda do que outras.

4. CONCLUSÕES

É importante frisar que é através da conservação dos acervos que o museu consegue comunicar e educar, por isso, a importância desse trabalho, tentará estabelecer condições de conservação eficazes e sustentáveis, a fim de dar maior visibilidade para esta área que é considerada por muitos o coração do Museu, mas que enfrenta problemas sérios de abandono. São estas áreas que armazena de 70 a 90% do acervo dos museus, a maior parte dos acervos das instituições estão em reservas. As principais coleções, entretanto, estão em exposição, mas essas são escolhas institucionais contextualizadas. É possível que novas leituras-exposições sejam realizadas em outros momentos e essas devem contar com esses acervos em reserva.

O próprio nome diz “reserva” palavra de origem latina “*reservare*” significa fazer reserva; por de parte; guardar; poupar; conservar; (FERREIRA, 1989, 1492).

Portanto, as Reservas Técnicas têm a finalidade de reservar estes objetos e coleções para sua conservação, pesquisa, estudo e exposição para as gerações presente e futuras.

As reservas técnicas, em algumas instituições, lembram depósitos desorganizados. Não obstante, existem instituições em que as reservas técnicas apresentam as condições ideais estabelecidas pelos organismos internacionais, mas são muito poucas e, geralmente, estão localizadas em museus nas grandes capitais, como pode ser verificado neste estudo, duas reservas que foram visitadas que estão localizadas na cidade de São Paulo.

O tempo de vida dos objetos em uma reserva ou em um museu não pode ser previsto, no entanto está fortemente relacionado com a capacidade que o museu tem na manutenção de condições estáveis de reserva.

Observa-se que a preocupação com as reservas surge muitas vezes tardiamente, por isto a necessidade desta reflexão sobre as áreas de guarda dos acervos, que muitas vezes não apresenta os mesmos cuidados das áreas expositivas, apesar da mudança de mentalidade nas últimas décadas em que se vê uma evolução das áreas de guarda. Cada museu deve se perguntar sobre o objetivo da sua reserva e pensar nas necessidades atuais e futuras e programar reservas adequadas a suas reais necessidade e recursos.

Também deve-se levar em consideração a equipe de profissionais que atuam nas instituições, pois são estas pessoas que trabalham diretamente com os acervos, são eles os responsáveis pela manutenção e preservação das coleções. Uma boa gestão das reservas técnicas repercute em todo o museu, portanto, todos os profissionais devem ser envolvidos e partilharem da responsabilidade da preservação destes acervos. Para isso a reserva técnica deve ser vista como um objetivo comum a todos os profissionais da instituição, não só aos conservadores-restauradores das instituições

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRACOR. **Terminologia para Definir a Conservação do Patrimônio Tangível.** Boletim eletrônico. Número 1, Junho de 2010. Disponível em: <www.abracor.com.br/novosite/boletim/062010/ArtigoICOM-CC.pdf> Acesso em: 16/12/2012 às 11h.

AMARAL, Joana. **Gestão de Acervos: Proposta de Abordagem para a Organização de Reservas.** Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Museologia, 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio.** Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.

FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. (org.) **Roteiro de Avaliação e Diagnóstico de Conservação Preventiva. Tópicos em Conservação Preventiva 1.** Belo Horizonte: LACICOR /EBA/UFMG, 2008.

FRONER, Yacy-Ara. **Reserva Técnica. Tópicos em Conservação Preventiva 8.** Belo Horizonte: IPHAN, UFMG, LACICOR, EBA, 2008.

HOLANDA, Ana. **Mapear para Agir.** In: IBRAM. Museus em Números. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011, p.9-10.

LOPES, Ana Andreia Alberto. **Conservação Preventiva: Construção de Uma “Checklist” Aplicadas às Áreas de Exposição e Reservas.** Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Museologia, 2011.

RE-ORG. ICCROM-UNESCO. **Resumo de Relatório de Pesquisa.** Disponível em: <http://www.iccrom.org/eng/prog_en/01coll_en/archive-re-org/2011StorageSurveyResults_en.pdf>. Acesso em: 02/11/2013 às 19:37.

Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries. **Parâmetros para Conservação de Acervos.** Museologia. Roteiros Práticos nº 5. São Paulo: EDUSP e Vitae, 2004.